

O ESTADO DO PARANÁ

Cidades

Publicado: 22/02/2011 - 19:09 | Atualizado: 22/02/2011 - 19:51

Engenheiro apresenta projeto para reaproveitamento de lixo

Redação

Um dos grandes desafios dos grandes centros urbanos é o de dar o correto destino para o lixo produzido pelos moradores. Como a demanda é grande, os aterros sanitários já não têm dado conta do recado.

Pensando em uma alternativa ecológica e, em suas palavras, 100% ecológica, o engenheiro químico especializado em meio ambiente e sustentabilidade Celso Giampá, falou nesta terça-feira (22) para uma platéia especializada em Curitiba sobre o Projeto Fênix, que visa a instalação de usinas de processamento de resíduos.

De acordo com o palestrante, esta alternativa hoje é o que há de melhor, pois, diz ele, pode-se aproveitar 100% de todo o lixo gerado por uma cidade. “Com esta usina, nada se perde. Aproveitamos absolutamente tudo. O chamado lixo seco, como metal, vidro, papel, entre outros, nós podemos reciclar. Já com o lixo úmido, que é o orgânico, há um trabalho para produzir adubo orgânico. Esse projeto é muito mais viável que um aterro sanitário, que, em minha opinião, não resolve problemas”, explica.

Giampá conta que as cidades não teriam gastos ao adotar este processo e entrariam apenas com a cessão de um terreno para implantar a usina. “A cidade não teria que pagar para enviar o lixo até estes locais e ficariam responsáveis por fazer uma campanha de educação ambiental com a população. Não haveria investimentos públicos, mas sim privados. Nós ficaríamos com os materiais recicláveis e viveríamos disso. Outra ideia é construir estas usinas em cada região da cidade. Isso facilitaria o transporte do lixo, uma vez que os caminhões gastam mais tempo transportando os resíduos do que recolhendo”, afirma.

Questionado sobre o seu objetivo ecológico, o engenheiro conta que há todo um cuidado para que a fábrica não se torne poluente. “Por exemplo, a água utilizada para

limpeza dos materiais e do espaço seria enviada para uma estação de tratamento, sem ser jogada no ambiente. Há também controle do cheiro, entre outras questões”, esclarece.